

RECONHECIMENTO DOS SINAIS E SINTOMAS DO AUTISMO PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Marques Ferreira Silva¹
João Victor Paiano de Brito²
Luarlla Costa de Almeida³
Taynara Augusta Fernandes⁴
Marcus Vinícius Moreira Barbosa⁵

Data de submissão: 21/11/2021. Data de aprovação: 06/12/2021.

Resumo – O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental complexa, caracterizada por dificuldade de comunicação, de interação social e de relacionamentos. Somado a isso, é necessário o padrão repetitivo e insistente de atividades para que seja feito o diagnóstico. O presente trabalho tem como objetivo identificar o nível de reconhecimento do autismo por parte dos acadêmicos de medicina, tomando-se como base uma revisão integrativa de literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram selecionados artigos com o tema 'autismo', datados de 2019 a 2021, publicados em língua portuguesa e língua inglesa, levando-se em consideração a relevância de seu conteúdo. Esta revisão de literatura apresenta resultados preocupantes a respeito do TEA porque por não ser visto, na maioria das vezes, como uma questão de saúde pública, o TEA acaba sendo definido de forma equivocada, principalmente pelos acadêmicos de medicina, os quais demonstraram não ter conhecimento básico sobre o assunto. O TEA precisa ser encarado como um sério problema de saúde, e não apenas como uma condição comportamental. Além disso, existem falhas nas grades curriculares dos cursos de medicina – o que contribui para que os acadêmicos tenham dificuldade de identificar os sinais e sintomas do autismo.

Palavras-chave: Autismo. Estudantes. Estudantes de Medicina.

RECOGNITION OF AUTISM SIGNS AND SYMPTOMS BY MEDICAL STUDENTS: A LITERATURE REVIEW

Abstract – Autistic Spectrum Disorder (ASD) is a complex behavioral syndrome characterized by difficulties in communication, social interaction and relationships. Added to this, the repetitive and insistent pattern of activities is necessary for the diagnosis to be made. The present work aims to identify the level of recognition of autism by medical students, based on an integrative literature review. This is an integrative literature review in which articles with the theme 'autism' were selected,

¹ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC - Porto Nacional. E-mail: giovannamfsilva@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3429821063643421>.

² Graduando do curso de Medicina do ITPAC - Porto Nacional. E-mail: jv.paiano12@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1441654823345048>.

³ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC - Porto Nacional. E-mail: luarlla@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3129875015345058>.

⁴ Professora Mestra do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. E-mail: taynara.fernandes@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/507469112933824>

⁵ Professor Doutor do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. E-mail: marcus.mb@unitins.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0228228701001964>.

dated 2019 to 2021, published in Portuguese and English, taking into account the relevance of their content. This literature review presents worrying results regarding the ASD because, in most cases, it is not seen as a public health issue, the ASD ends up being wrongly defined, mainly by medical students, who demonstrated that they had no basic knowledge of the subject. ASD must be seen as a serious health problem, not just a behavioral condition. In addition, there are gaps in the curricula of medical courses – which contributes to the fact that students have difficulty identifying the signs and symptoms of autism.

Keywords: Autism. Students. Medical students.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental complexa, com repercussão no neurodesenvolvimento, cujo início de manifestação costuma ocorrer na infância e pode prolongar-se pela vida adulta. É caracterizada por dificuldade de comunicação, de interação social e de relacionamentos. Somado a isso, é necessário o padrão repetitivo e insistente de atividades para que seja feito o diagnóstico (KLIN, 2006).

Levando-se em consideração que os sintomas sofrem modificações de acordo com o desenvolvimento, podendo ser camuflados por mecanismos de compensação, os critérios diagnósticos podem ser avaliados com base em informações do passado, embora a apresentação atual possa causar prejuízo considerável (APA, 2014).

O TEA é um dos diagnósticos primários quando há falha na comunicação social. O atraso na fala em crianças de até 3 anos, por exemplo, levanta a hipótese desse transtorno e é um diagnóstico diferencial de determinadas condições neurológicas que cursam com o déficit no desenvolvimento da linguagem e da comunicação, devendo ser diferenciada pela presença de comportamentos repetitivos e restritivos (FERREIRA; OLIVEN, 2015).

Nesse contexto, o transtorno autista pode manifestar-se com diferentes graus de severidade e, assim, causar impactos importantes no contexto social, econômico e familiar do indivíduo. A gravidade da síndrome pode limitar ou não as atividades diárias, a participação social e a independência do autista (KLIN; KLAIMAN; JONES, 2015).

Diante desse quadro, o diagnóstico precoce faz-se necessário e é uma das grandes preocupações nessa temática. Isso porque adianta o início das intervenções, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida dos portadores dessa síndrome. A sensibilização dos pais melhora a estratégia de comunicação, observação e resposta ao indivíduo e a participação de terapias permite que o potencial de desenvolvimento da criança seja satisfatório (SILVA *et al.*, 2020). Para que o diagnóstico em idades menores seja alcançado, é fundamental o embasamento teórico e prático dos profissionais da saúde sobre o transtorno, que pode se apresentar de maneira complexa (JENDREIECK, 2017).

Sabendo-se que o autismo apresenta um diagnóstico difícil e diferenciado, o presente trabalho tem como objetivo identificar o nível de reconhecimento do autismo por parte dos acadêmicos de medicina, tomando-se como base uma revisão integrativa de literatura.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram selecionados artigos com o tema 'autismo'. O primeiro passo para esta revisão literária foi realizar uma busca nas bases de dados *Scholar Google*, *Pubmed* e *SciELO*, tendo como base os descritores "Autismo" ("Austism"), "Estudantes" ("Students"), "Estudantes de Medicina" ("Medical Students"), o período de 2019 - 2021, além dos artigos em língua portuguesa e língua estrangeira. Com isso, foram encontrados, em princípio, Foram encontrados um total de 5247 publicações com essa temática, sendo 1340 artigos na plataforma *Scholar Google*, 2401 trabalhos na *Pubmed* e 1506 artigos na *SciELO*.

Após essa primeira seleção, optou-se pela escolha apenas daqueles artigos disponíveis para a leitura de forma integral, que abordassem sobre o reconhecimento dos sinais e sintomas do autismo pelos acadêmicos de medicina e que não se encontrassem em duplicidade, totalizando 15 artigos em língua portuguesa, em que o seu conteúdo apresentava objetivos semelhantes com a temática escolhida. Deste total, restaram como objeto deste trabalho apenas 10 artigos, os quais demonstraram relevância do estudo, tamanho da amostra e confiabilidade condizentes com a proposta desta pesquisa.

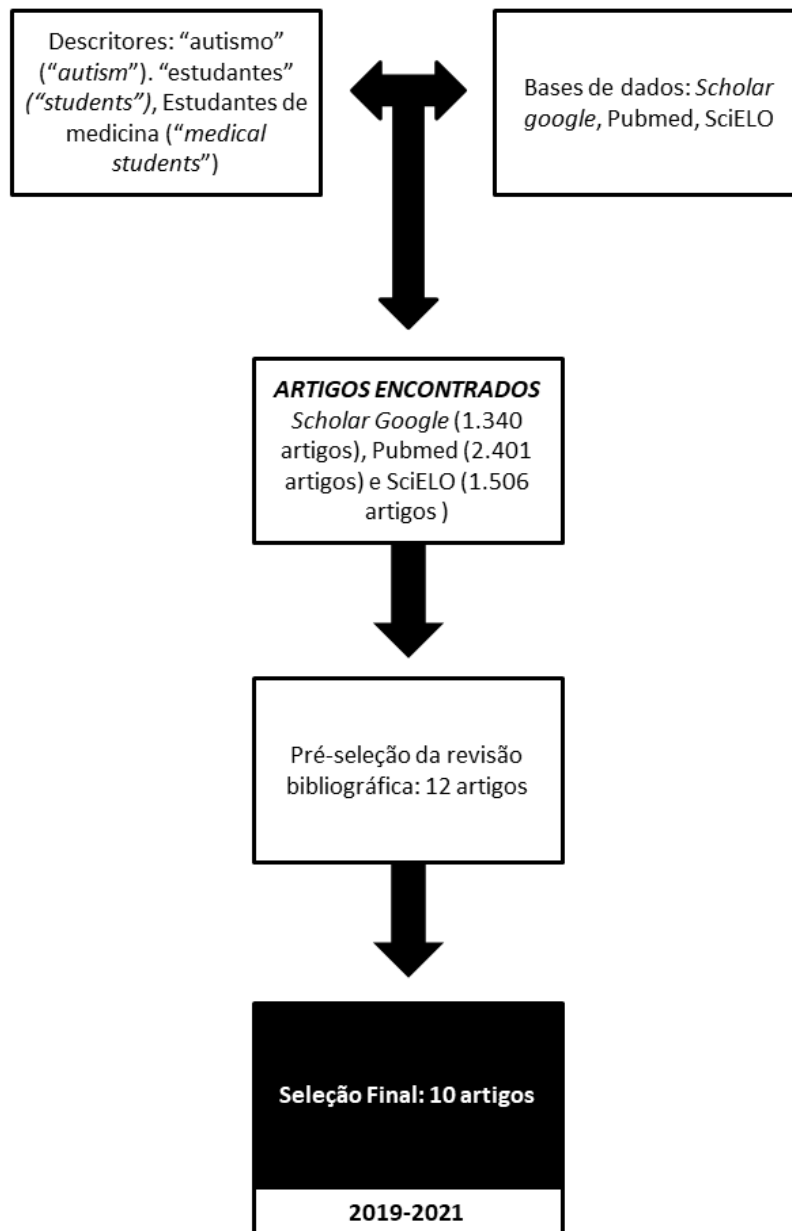
Todos os trabalhos selecionados para essa revisão bibliográfica foram organizados e detalhados, levando-se em consideração: Título, Autor/Ano de publicação, Periódico, Amostra, Objetivos do estudo e Resultados relevantes.

Resultados

Foram encontrados um total de 5247 publicações com essa temática, sendo 1340 artigos na plataforma *Scholar Google*, 2401 trabalhos na *Pubmed* e 1506 artigos na *SciELO*. Nesta revisão de literatura 20% dos artigos apontaram um baixo conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o TEA; 20% das publicações concluíram que a identificação precoce do autismo, melhoraria o prognóstico dessa doença e seu tratamento; 20% mostraram que a identificação do TEA em crianças ainda é deficitária por parte dos profissionais de saúde e acadêmicos de medicina; 10% dos artigos acreditam que tanto profissionais de saúde quanto a população deveria conhecer os sinais e sintomas do autismo; 10% identificaram que há um despreparo tanto de profissionais de saúde quanto dos familiares sobre o TEA; 10% admitem que reconhecer os sinais do autismo é uma tarefa também da gestão pública; e 10% das publicações trouxeram como resultado a informação de que ainda há preconceito contra o TEA por parte da sociedade.

Os artigos datam do ano de 2019 a 2021 e foram organizados conforme Figura 1. Os resultados encontrados nessas publicações científicas e que fazem parte dessa revisão de literatura estão de acordo com o que mostra a Quadro 1.

Figura 1 – Seleção dos artigos para composição do estudo



Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 1 – Artigos do *corpus* da presente revisão

Título/Autor	Ano	Tipo de estudo	Resultados
Transtorno do espectro autista - TEA CAMPOS, Rodrigo Carneiro.	2019	Descritivo	O trabalho evidenciou por meio de um estudo sistemático, que o transtorno do espectro autista deve ser considerado como um problema de saúde. Dessa forma, faz-se necessária a identificação cada vez mais precoce dessa patologia, pois quanto mais cedo é feito o diagnóstico, melhor será o desenvolvimento psicossocial desse indivíduo.



Análise do conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o transtorno do espectro autista em Teresina-PI. ALMONDES, Márcia Carvalho; FERREIRA, Marina da Rocha.	2019	Descritivo, observacional e transversal	O estudo foi aplicado entre os alunos do curso de medicina do Centro universitário UNINOVAFAPI, o qual mostrou um baixo índice de conhecimento entre os acadêmicos do primeiro ao sexto ano do curso, deixando evidente o quão é deficitária a identificação desse transtorno. Dessa forma, urge a necessidade de se produzir mais pesquisas que visem à identificação dos sinais e sintomas do TEA.
Considerações revisionais sobre o transtorno do espectro autista - TEA: sinais e sintomas na primeira infância. MILAGRE, Glayce Kelly; PEREIRA, Marcelo.	2019	Qualitativo	A linha de estudo buscou evidenciar as informações sobre o transtorno do espectro autista, para que, não só profissionais da saúde possam identificar o sinais e sintomas dessa patologia, mas sim toda a população, principalmente quem está inserido no convívio diário desses pacientes. Dessa forma, acredita-se que possa haver uma maior chance de diagnosticar precocemente o autismo.
Conhecimento da equipe interprofissional acerca do autismo infantil. SILVA <i>et al.</i>	2019	Exploratório Descritivo, com abordagem qualitativa.	Além da importância do diagnóstico do autismo, algo mais importante é o seguimento do cuidado e tratamento desse transtorno. O artigo mostra a necessidade de haver uma assistência interprofissional, juntamente com a família. Deixou claro que há um despreparo tanto por parte dos profissionais quanto dos familiares. Então, a valorização dessas equipes e o investimento no cuidado ao paciente com essa patologia tornam-se válidos e necessários.
O papel do pediatra no reconhecimento precoce dos sinais e sintomas do transtorno do espectro autista: revisão de literatura. SOUZA <i>et al.</i>	2020	Revisão sistemática.	Há uma falha nas grades curriculares dos cursos de medicina e até mesmo nas especializações em pediatria, quanto ao diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista. Dessa forma o trabalho buscou construir um conteúdo informativo com a história, as características, os sinais e sintomas e instrumentos que ajudam na detecção desse transtorno.
Autismo: compressão e práticas baseadas em evidências. LACERDA, Paulo Liberalesso Lucelmo.	2020	Análítico, descritivo.	O artigo tem como finalidade central, informar gestores públicos, políticos e professores, sobre as manifestações do autismo. Entretanto é um estudo realizado também para a população em geral, uma vez que tem como finalidade, elaborar uma gama de informações, úteis no desenvolvimento da qualidade de vida desses indivíduos, que não devem ser marginalizados perante a sociedade.



Transtorno do espectro autista. SULKES, Stephen Brian.	2020	Qualitativo, descritivo.	O presente estudo evidencia a doença desde sua definição, até o tratamento. Tem como finalidade informar ao público alvo, como deve ser feito a identificação dos sinais e sintomas dos indivíduos acometidos por esse transtorno. O autor deixa claro, a etiologia, o comportamento que o paciente apresenta, e como deve ser conduzido o tratamento dessas crianças.
Autismo: saiba tudo sobre os diferentes tipos e como identificar. BRANDÃO, Rui.	2021	Descritivo	A análise mostra os diferentes tipos de autismo, passando pela cronologia da idade do paciente. Está presente no estudo os níveis que a doença pode se expressar. O autor prezou por construir um conteúdo informativo, com o intuito de desconstruir o preconceito que a sociedade tem em relação a esse transtorno. Deixa explícito como é feita a identificação dos sinais e sintomas e como deve seguir o acompanhamento desses pacientes.
A inclusão do autista na educação infantil SILVA, Wislania Oliveira lima; NOBREGA, Faciene da Silva.	2021	Qualitativo, descritivo.	Está estudo mostra como é a interação do indivíduo que é autista no ambiente escolar. Dessa forma, pode se perceber o quão importante é o diagnóstico precoce dessa doença, uma vez que seu prognóstico pode mudar o desenvolvimento da criança. Podendo assim melhorar a inserção do paciente dentro do ambiente educacional. Com base nisso, é de alta importância a percepção e o diagnóstico desse transtorno.
Neurobiologia do autismo. OLIVEIRA, Cecília Rezende de Almeida; SOUZA, José Carlos.	2021	Revisão de literatura, qualitativa descritiva.	A pesquisa tem como foco central as manifestações do autismo infantil, tentando estabelecer uma conectividade entre sintomas e as áreas cerebelares dos indivíduos. Entretanto, fica evidente, que ainda não se tem uma manifestação patognomônico desse transtorno, o que leva a necessidade de somar os sinais e sintomas dos pacientes, com a finalidade de estabelecer o diagnóstico.

Fonte: Elaborado pelos autores

Discussão

Esta revisão de literatura apresenta resultados preocupantes a respeito do TEA porque por não ser visto, na maioria das vezes, como uma questão de saúde pública, o TEA acaba sendo diagnosticado de forma tardia. Campos (2019) concluiu em seu estudo que o transtorno do espectro autista precisa ser encarado como um sério problema de saúde, e não apenas como uma condição comportamental.

Por sua vez, a pesquisa de Almondes e Ferreira (2019) também traz dados alarmantes a respeito da relação TEA/estudantes de medicina. Isso porque os autores descobriram que alunos do curso de medicina avaliados nesta revisão demonstraram pouco conhecimento sobre os critérios de identificação do TEA, mostrando que a grade curricular e os métodos de ensino-aprendizagem dos cursos de medicina precisam ser revistos e ampliados. Por outro lado, há de se salientar que o espectro autista muitas vezes é encarado como um tema específico dentro da medicina e que



diz respeito apenas aos especialistas. No entanto, sabe-se que os cursos de medicina estão cada vez mais optando pelo ensino baseado em evidências, em que a prática, geralmente, se sobressai à teoria, levando os alunos ao contato com pacientes reais portadores do TEA – fato que obrigaria as faculdades a ensinarem os seus alunos sobre os aspectos teóricos desse transtorno.

No trabalho de Milagre e Pereira (2019) ficou evidente que o déficit de conhecimento sobre o TEA recai também sobre profissionais da saúde e sobre a população. Para os pesquisadores, se o conhecimento a respeito desse transtorno fosse melhor disseminado e explicado de forma didática à sociedade, os indivíduos poderiam, dentro de suas próprias casas, perceberem sinais e sintomas do espectro autista em pessoas de seu convívio, ajudando os profissionais de saúde a chegarem de forma mais rápida e eficaz ao diagnóstico.

Silva *et al.* (2019) alertam a necessidade de haver uma comunicação entre família e equipe interprofissional, a fim de se estabelecer os parâmetros do TEA. Os autores chegaram à conclusão de que muitas famílias e profissionais de saúde não estão preparados para lidar com o espectro autista porque desconhecem suas características. Com isso, acabam dificultando tanto o diagnóstico precoce quanto o acompanhamento aos portadores dessa comorbidade. Portanto, a valorização dessas equipes de saúde e dos familiares dos pacientes torna-se medida emergencial a ser tomada.

O trabalho de Souza *et al.* (2020) mostraram como ponto fundamental a informação de que existem falhas nas grades curriculares dos cursos de medicina e até mesmo nas especializações em pediatria, quanto à avaliação correta do TEA. Essa constatação resultou na criação de um instrumento informativo com a finalidade de ajudar estudantes e profissionais a colherem a história do paciente e identificar as características, os sinais e sintomas do espectro autista. Dessa forma, torna-se evidente que ter uma ferramenta guia para anamnese direcionada e com perguntas objetivas sobre determinada patologia pode ajudar o estudante e o profissional de saúde a organizar melhor seu raciocínio clínico e aliá-lo àquilo que está sendo lhe apresentado na prática médica.

Liberalesso e Lacerda (2020) identificaram em seu estudo que o público conhecedor do TEA precisa ser ainda mais ampliado que aqueles apresentados até o momento nesta revisão de literatura. Para o autor, gestores públicos e políticos também deveriam ser treinados para conseguir identificar sinais de autismo. Em outra vertente, há de se questionar se essa disseminação aleatória de informação sobre uma pauta inerente à saúde, precisa realmente acontecer. Isso porque, por mais que o intuito seja diagnosticar precocemente essa comorbidade, sua teoria é datada de termos técnicos que exigem um conhecimento prévio, o qual pessoas leigas desconhecem, podendo acabar disseminando informações errôneas sobre essa pauta.

Sulkes (2020) foi mais objetivo em suas conclusões. Para ele existem duas coisas fundamentais que se precisa saber para o diagnóstico do TEA: etiologia e tratamento. Essa afirmação vai de encontro ao que preconiza os pesquisadores dessa revisão literária. Enquanto outros autores defendem a disseminação de informações às pessoas que não são profissionais de saúde, Sulkes (2020) trabalha com um público-alvo, o qual acredita que poderá contribuir com o tratamento do autismo. Essas discordâncias de pensamento são comuns quando se trata de pesquisa científica, pois as variáveis, as amostras e os objetivos escolhidos por cada autor são diferentes, mostrando que há diversos caminhos a se seguir sobre um determinado tema – o que não significa dizer que um trabalho é preterido em relação a outro.

Brandão (2021) concluiu que ainda há certo preconceito da sociedade em relação ao autismo, inclusive dos próprios estudantes de medicina. De acordo com o autor, por desconhecerem a doença, acabam confundindo-a com transtorno mental, baseado em teorias populares, sem nenhum embasamento científico. Dessa forma, o pesquisador também acredita que materiais informativos, distribuídos e explicados tanto aos estudantes quanto à sociedade representa um avanço na luta contra esse preconceito retrógrado que ainda paira sobre os portadores do TEA.

Silva e Nóbrega (2021) trouxeram um exemplo prático como resultado de sua pesquisa. Os autores identificaram que o sistema educacional ainda é falho ao lidar com alunos autistas. Segundo os cientistas, há uma segregação que exclui essa parcela marginalizada do convívio com outros estudantes. Isso é grave, sobretudo, porque muito se fala nessa disseminação de conhecimento sobre a doença, mas pouco se fala sobre políticas públicas que possam inserir esse público na sociedade sem discriminação.

Ao se buscar a causa do TEA, principalmente em crianças, Oliveira e Souza (2021) concluíram que ainda não há uma manifestação patognomônica desse transtorno - o que leva à necessidade, cada vez mais evidente, de que para se chegar ao diagnóstico do autismo, é preciso se conhecer à risca os sinais e sintomas dessa condição.

Considerações Finais

O diagnóstico correto e precoce do autismo é importante para que haja um planejamento, previsão e utilização de serviços médicos e educacionais para esses pacientes. Os resultados desta revisão de literatura permitiram compreender que grande parte das dificuldades dos acadêmicos de medicina em reconhecer o autismo recai sobre a deficiência na grade curricular dos cursos de medicina e no fato desse acometimento não ser tratado como um problema de saúde pública.

Dessa forma, considera-se que os cursos de medicina deveriam investir em aulas práticas, fazendo com que os acadêmicos conhecessem não só os pacientes autistas como os familiares, com consultas mais prolongadas e frequentes, sob orientação de um professor neurologista e/ou psiquiatra.

As questões discutidas a partir desta pesquisa não se esgotam aqui. Pelo contrário, o tema surgiu a partir da prática cotidiana dos acadêmicos de medicina e das diferentes teorias sobre o autismo, que precisam ser mais bem disseminadas no meio acadêmico, permanecendo, portanto, abertas para novas reflexões sobre o diagnóstico de TEA.

Referências

ALMONDES, Márcia Carvalho; FERREIRA, Marina da Rocha. **Análise do conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o transtorno do espectro autista em Teresina-PI**. 23f. Projeto de pesquisa (Bacharelado em Medicina) – Centro universitário da faculdade de saúde, ciências humanas e tecnologia do Piauí-UNINOVAFAPI. Teresina, 2019.

APA. American Psychiatric Association. **DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5a.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

BRANDÃO, Rui. Autismo: saiba tudo sobre os diferentes tipos e como identificar. **Zenklub**, 01 de março de 2021. Disponível em: <<https://zenklub.com.br/blog/saude-bem-estar/autismo/>>. Acesso em 20/11/2021.

CAMPOS, Rodrigo Carneiro. Transtorno do espectro autista - TEA. **Unimed – Sessões clínicas em rede**. Belo Horizonte, 2019.

FERREIRA, Fernanda Gomes da Cruz; OLIVEN, Ruben George. A negociação do diagnóstico de autismo. **XXVI Salão de iniciação científica – Ciência, desenvolvimento e sociedade (anais)**, 2015.

JENDREIECK, Céres de Oliveira. Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo. **Psicologia argumento**, v. 32, n. 77, 2017.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 28, p. S3-S11, 2006.

KLIN, Ami; KLAIMAN, Cheryl; JONES, Warren. Rebajar la edad de diagnóstico del autismo: la neurociencia del desarrollo social afronta un importante problema de salud pública. **Revista de Neurologia**, v. 60, n. 1, p. 3-11, 2015.

LIBERALESSO, Paulo; LACERDA, Lucelmo. **Autismo: compreensão e práticas baseadas em evidências**. 1a. ed. Curitiba: Marcos Valentin de Souza, 2020.

MILAGRE, Glayce Kelly; PEREIRA, Marcelo. **Considerações revisionais sobre o transtorno do espectro autista - TEA: sinais e sintomas na primeira infância**. 18f. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) – Instituto Ensinar Brasil Faculdades Doctum, Serra-ES, 2019.

OLIVEIRA, Cecília Rezende de Almeida; SOUZA, José Carlos. Neurobiologia do autismo infantil. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 1, 2021.

SILVA, Chrisllyne Oliveira *et al.* Benefícios no uso de intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e256972474-e256972474, 2020.

SILVA, Shaiane Ávila *et al.* Conhecimento da equipe interprofissional acerca do autismo infantil. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 9, 2019.

SILVA, Wislania Oliveira Lima da Silva; NÓBREGA, Faciene da Silva. A inclusão do autista na educação infantil. **Revista Educacional do Sucesso**, v. 1, n. 1, 2021.

SOUZA, Nathalye Emanuelle *et al.* O papel do pediatra no reconhecimento precoce dos sinais e sintomas do transtorno do espectro autista: Revisão de literatura. **Residência Pediátrica**, v. 0, n. 234, 2020.

SULKES, Stephen Brian. Assuntos médicos – Transtornos do espectro autista. **Manual MSD – Versão para profissionais de saúde**, abril de 2020. Disponível em:

<<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtornos-do-espectro-autista>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.